

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 16 de maio de 2022 às 08h03
Seleção de Notícias

Radar Online - Veja.com | BR

Marco regulatório | INPI

Brasil deixa patentes na mão dos gringos - e isso pode ser um problema	3
---	----------

Brasil deixa patentes na mão dos gringos - e isso pode ser um problema

Dados do **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) mostram como países estrangeiros, com liderança dos Estados Unidos, dominam os registros de **patentes** em território nacional. De todos as 26.921 solicitações para título de propriedade no Brasil, em 2021, apenas 19% foram de companhias ou cidadãos brasileiros. Já nos dois primeiros meses de 2022, conforme os dados mais recentes disponibilizados, apenas 17% do total de 3.833 pedidos de **patentes** partiram do Brasil.

Depositar uma **patente** é um protocolo de comprovação, perante o Estado, do direito sobre determinada criação ou solução inovadora no território. As **patentes** são concedidas para invenções com relevância industrial e/ou econômica, o que na prática significa que o produto ou processo pode ser utilizado ou produzido em determinada indústria. No longo prazo, o lapso de **patentes** do Brasil (e para as indústrias brasileiras) tem impacto na economia do país.

Para o advogado Franklin Gomes, sócio da FG **Propriedade** Intelectual, as empresas brasileiras não têm a cultura de registrar suas inovações. Especialista em marcas e **patentes**, Gomes concorda que há uma correlação direta entre as maiores economias e os países com maior número de **patentes**. "Somos (Brasil) reconhecidos como grandes contribuidores para inovação no mundo inteiro, temos pesquisadores participando de estudos em todas as áreas de conhecimento, mas não temos a cultura de proteger toda essa criação e inovação e, com isso, deixamos de transformar as inovações em capital intelectual que poderia ser mensurado, explorado e se tornaria de diferencial competitivo para a empresa e para o próprio país () Estado Unidos, China, Alemanha e Japão são os países que mais depositaram **patentes** no mundo e são os mesmos que possuem as maiores economias", avalia.

A professora Direito da UFRJ, Kone Cesário, explica que a maioria dos índices de desenvolvimento econômico e inovação entre países contemplam, dentre outras métricas, a quantidade de **patentes**. Logo, o Brasil ainda está atrasado em relação às maiores potências municipais. "Um fato notório é que as nações com mais registro de inovações também costumam ocupar posições de liderança em rankings globais do Banco Mundial. Pode-se dizer que uma nação desenvolvida economicamente, também, tem um grande número de **patentes**, por diversos estímulos, sendo que **patentes** geram royalties e podem ser uma forma de ingresso de divisas para um país", avalia Kone.Â

Segundo relatório do **INPI**, no ranking de residentes brasileiros, a Petrobras e as Universidades Federais de Campina Grande, Paraíba e Minas Gerais, lideram os número de **patentes** de invenção no primeiro ano da pandemia. Entre os não residentes, liberam as empresas Huawei, Qualcomm, Dow Chemical e Ethicon. Algumas áreas de destaque são: química orgânica,Â telecomunicação, produtosÂ farmacêuticos eÂ tecnologiaÂ médica.Â

Tipos de patentesÂ

As **patentes** funcionam como título de propriedade, temporário, sobre uma invenção ou modelo de utilidade. Este título é formalizado pelo Estado, garantidos aos autores (pessoa física ou jurídica) o direito de impedir que terceiros possam reproduzir, vender ou importar a produção sem consentimento. **Patentes** de Invenção (PI) se referem a um novo produto ou processo, como a invenção de medicamentos ou uma nova forma de fabricar esses medicamentos. Já as **patentes** de Modelo de Utilidade (MU) se referem às melhorias no uso ou na sua fabricação de objetos, como móveis, utensílios e ferramentas.

No Brasil, após a **patente** concedida, existe também

Continuação: Brasil deixa patentes na mão dos gringos - e isso pode ser um problema

a possibilidade de aperfeiçoar a invenção, sendo necessário o Certificado de Adição de Invenção (CAI). As **patentes** de invenção têm prazo de validade de 20 anos, já os modelos de utilidade garantem exclusividade de 15 anos, a partir da regularização pedido junto ao **INPI**, órgão responsável.

Apesar de não existir uma "patente mundial", pois há diferentes regras em cada país, existe uma forma de facilitar o trabalho de depósito de patente em diversas nações, como a utilização do sistema PCT (Patent Cooperation Treaty), tratado internacional com 152 países-membros. O PCT, em termos gerais, agiliza a regularização das patentes nos diferentes territórios, tratando diretamente com os órgãos responsáveis em cada país. O Brasil, por sua vez, ainda não utiliza esse sistema com recorrência, como as principais potências econômicas do mundo.

Ainda em relação ao período janeiro-fevereiro de 2022, dentre os países que depositaram pedidos de

patentes de invenção, 76% foram via PCT. A exceção foi o Brasil, com apenas 3,6% desses pedidos via PCT. O alto custo para a proteção internacional está entre os fatores que desmotivam os inventores a estender o pedido de proteção em diversos países.

No período acumulado janeiro-dezembro de 2021, 86 países solicitaram proteção de **patentes** no Brasil. Entre os países que mais depositaram pedidos de **patentes** de invenção, estiveram os Estados Unidos (28%), Alemanha (7%), China, Suíça e Japão (5% cada). Entre os depósitos de modelo de utilidade, depositantes residentes do Brasil foram responsáveis por 98% dos pedidos. "Há uma relação direta entre inovação e proteção dessa inovação por meio de **patentes** e posicionamento dos países no que diz respeito ao poderio econômico. As maiores economias do mundo protegem suas invenções e exploram esse capital intelectual", avalia Franklin Gomes.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Marco regulatório | INPI
3

Patentes
3